

Atendimento Educacional Especializado e as tecnologias contribuindo para a aprendizagem dos surdos

(1)Rose Madalena Pereira da Silva

(1) Mestranda em Educação brasileira, pela Universidade Federal de Alagoas; Pedagoga formada pela mesma instituição. Coordenadora Pedagógica em uma escola municipal de União dos Palmares e tutora em EAD. rosemadalenag11@gmail.com

Resumo

A educação inclusiva vem sendo discutida e firmando-se no âmbito internacional e na legislação brasileira traçando caminhos para que tenhamos uma educação de qualidade para todos, inclusive, para os que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Todo contexto desenvolvido no artigo teve como objetivo analisar a relação entre a utilização de recursos tecnológicos a partir da sala de recursos multifuncionais e a aprendizagem dos estudantes surdos na sala de aula regular em uma escola pública municipal de Alagoas. O tema é pertinente, considerando que vivemos em uma sociedade na qual a tecnologia se torna cada vez mais presente na vida das pessoas e mais acessível a todos e para todos. Diante do fato, foi coerente buscar respaldo teórico em Werneck (1997), Ausubel e cols (1980), González (2002), Sancho (2006) documentos oficiais entre outros, além de pesquisa de campo com estudo de caso para detectar até que ponto a tecnologia assistiva presente no ambiente escolar associada à metodologia diferenciada na sala de recursos multifuncionais promove a inclusão e a aprendizagem significativa de estudantes com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular, neste caso os estudantes surdos.

Palavras-chave: Inclusão, recursos tecnológicos, conhecimentos.

Abstract

Inclusive education has been discussed and establishing itself internationally and laws and regulations outlining ways for us to have a quality education for all, even for those in need of Educational Service Specialist (ESA). Every context developed in the paper aimed to analyze the relationship between the use of technological resources from the multifunction capabilities room and the learning of deaf students in the regular classroom in a public school of Alagoas. The theme is relevant considering that we live in a society in which technology becomes ever more present in people's lives and more accessible to all and for all. Before the fact, was consistent look for theoretical support in Werneck (1997), Ausubel et al (1980), González (2002), Sancho (2006) official documents among others, as well as field research with case study to detect the extent to which assistive technology present in the school environment associated with different methodology in the multifunction capabilities, which promotes the inclusion and meaningful learning of students with special educational needs in the regular classroom, in this case the deaf students.

Keywords: Inclusion, technological resources, knowledge.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que os debates sobre educação inclusiva acontecem em todo o cenário mundial, mas a escola comum só se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos estudantes diante dos processos educativos e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

A efetivação dessas novas práticas não acontece de forma rápida, pois elas dependem de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Passa por um processo de aceitação, formação e reestruturação de todo o ambiente escolar.

Para que essa escola possa se concretizar, se faz necessário a atualização e o desenvolvimento de novos conceitos, assim como o redirecionamento de práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com o processo educativo concernente com a educação inclusiva.

Diante do novo cenário que nos é apresentado, inclusive, por leis como a Constituição Federal de 1988 e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB), o artigo tem como objetivo analisar a relação entre a utilização de recursos tecnológicos a partir da sala de recursos multifuncionais e a aprendizagem dos estudantes surdos na rede pública de ensino no município de União dos Palmares especificamente na escola municipal Filomena Medeiros, e o quanto o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é favorecido a partir da utilização destes recursos na perspectiva de contribuir com a aprendizagem dos estudantes surdos.

Nesta direção as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (DCNNEEB/2001), fazem parte deste esforço para ter toda criança na escola e uma escola de qualidade para todos. Outros documentos reafirmam a importância da inclusão na sala de aula regular dentre eles o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, no qual ressalta a inclusão das Pessoas com Deficiência, tendo como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos multifuncionais e a formação docente para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O estudo nos mostrou que a educação inclusiva no Brasil se consolida a partir de 2008 onde foi elaborada a Política Nacional de Educação Especial e ela surge com preceitos de uma escola em que cada estudante tem a possibilidade de aprender a partir de suas aptidões e capacidades.

Toda discussão acerca da inclusão inicia-se na Constituição Federal 1988 onde afirma que “a educação como direito de todos, dever do Estado e das famílias”; ganhando suporte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB/96, na Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica nº 2, de 11 de setembro de 2001 (Res. 2/01), que constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Partindo deste entendimento, o trabalho apresenta inicialmente um breve relato histórico de como se desenvolveu a inclusão no âmbito escolar em um contexto mundial e brasileiro, seguido de aspectos legais, as tecnologias na educação e por fim como elas buscam colaborar com o AEE para a potencialização da aprendizagem dos estudantes surdos desenvolvido na sala de recursos multifuncionais da referida escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na perspectiva de responder ao problema mencionado será utilizado neste estudo a abordagem de pesquisa qualitativa. Tal pesquisa se configura como qualitativa, pois, segundo Creswell,

[...] Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. [...] Além disso, os métodos reais de coleta de dados, tradicionalmente baseados em observações abertas, entrevistas e documentos, agora incluem um vasto leque de materiais, como sons, e-mails, álbum de recortes e outras formas emergentes (CRESWELL, 2014, p. 184).

Para este estudo optou-se pelo estudo de caso que de acordo com Creswell (2014),

uma característica de um bom estudo de caso qualitativo é que ele apresenta uma compreensão em profundidade do caso. Para chegar a isto, o pesquisador coleta muitas formas de dados qualitativos, variando desde entrevistas, observações e documentos até materiais audiovisuais. A utilização de somente uma fonte não é suficiente para desenvolver esta compreensão em profundidade (CRESWELL, 2014, p. 87).

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram oito professores da sala de aula regular e o professor da sala de recursos multifuncionais e 3 estudantes surdos do Ensino Fundamental II, para identificar como está se desenvolvendo o processo ensino/aprendizagem a partir da utilização dos recursos tecnológicos sala de recursos multifuncionais e na sala de aula regular.

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários e observação com registros do próprio cotidiano escolar. Os questionários foram aplicados tanto para professores quanto para estudantes na perspectiva de identificar como cada um compreende a inserção das tecnologias como recurso que auxilia o processo ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as respostas dos questionários e observado o desempenho dos estudantes ao desenvolverem atividades com a utilização das TIC e sem o auxílio delas para comparar até que ponto elas contribuem efetivamente para a aprendizagem dos estudantes surdos. Foi percebido que os estudantes desenvolvem suas atividades de forma mais significativa quando utilizam recursos tecnológicos disponíveis na sala de recursos multifuncionais como: notebooks com acesso a internet e com software específicos para o trabalho com surdos bem como vídeos, scanner entre outros materiais que servem como recurso didático para as aulas na sala de recursos multifuncionais e na sala de aula regular.

Os dados coletados foram fundamentados por meio da pesquisa bibliográfica de teóricos como Werneck, Sancho, González além de leis e decretos que oficializam a inserção de estudantes especiais nas salas de aula regulares. Este texto procede de estudos e de investigação acerca da educação inclusiva na rede pública de ensino focando uma escola da rede municipal de União dos Palmares/AL. Destarte, trata-se de um texto crítico baseado na leitura de vários autores e enriquecido pela investigação por meio de observação direta e registros, além de conversa informal com a equipe escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que se tornam emergentes novos encaminhamentos no que diz respeito à inserção dos recursos tecnológicos no processo ensino e aprendizagem dos estudantes especiais nas salas de aula regulares, pois a terminalidade específica dos níveis de ensino precisam ser constantemente questionados uma vez que a escola tem um papel significativo, não só para o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos, mas também para sua saúde física e psíquica, pois ela é o primeiro espaço social promotor de separação entre o indivíduo e a família, estabelecendo um importante elo com a cultura. A educação de qualidade torna-se um dos fatores essenciais para o desenvolvimento econômico e social de um país. Neste sentido, priorizar a qualidade do ensino regular é um desafio que precisa ser assumido por nossa sociedade para que se coloque em prática o princípio democrático da educação para todos, inclusive para os estudantes com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF [s. n], 1988.

_____ - Lei n°. 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____ - **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília: MEC/SEESP, 2001.**

_____ - *Decreto nº 6.571,17 de setembro de 2008, que dispõe sobre atendimento educacional especializado nas escolas públicas e nas instituições especializadas.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Decreto/D6571.htm. Acesso em 10/10/2015.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.* 3ª ed.- Porto Alegre: Penso, 2014.